

062

**A QUESTÃO DO TRABALHO EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA DE PORTO ALEGRE.** Paola B. Alves<sup>1</sup>, Aline S. Silva<sup>2</sup>, Caroline T. Reppold<sup>3</sup>, Clarisse L. Santos<sup>3</sup>, Milena R. Silva<sup>4</sup>, Luciano T. Prade & Sílvia H. Koller. (CEP-RUA, Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia,

UFRGS)

O trabalho infantil é assunto de pesquisa constante nas Ciências Humanas, principalmente quando associado a fatores como a evasão escolar, o enfraquecimento de vínculos familiares e a exploração desta força de produção. Em Psicologia do Desenvolvimento, é necessário descrever e analisar a relação entre trabalho e os aspectos evolutivos da infância. Em estudo realizado em Porto Alegre, com 20 crianças em situação de rua (12 meninos e 8 meninas), com idade entre 6 e 12 anos, através da complementação de sentenças e entrevista estruturada, obteve-se os seguintes dados: a) todas as crianças já tiveram algum tipo de experiência de trabalho (engraxar, vender bilhetes lotéricos, esmolar), sendo que atualmente apenas 4 não trabalham; b) as crianças avaliam o trabalho como positivo e diretamente relacionado com a obtenção de recursos para sua subsistência e/ou da família; c) o trabalho aparece como opção própria, em contraposição à prática de atos infracionais ou ao “estar à toa”; d) quanto à preferência entre brincar e trabalhar, o grupo se divide igualmente, independentemente do sexo. Ainda, quando comparados com dados da literatura, nesta amostra as crianças entram no mercado de trabalho mais cedo (com idade em torno de 7 anos), deixam a escola com muita frequência e, quando moram nas ruas, dizem não trabalhar e passar o tempo brincando. (1 CAPES, 2 CNPq, 3 PET, 4 FAPERGS.)